

ENQUADRANDO O SERTÃO: REPRESENTAÇÕES E IMAGINÁRIO SERTANEJO NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Coordenadores:

Márcio Dos Santos Rodrigues (UFPA)

Savio Queiroz Lima (Universo)

Ementa do Minicurso:

Dentre as diversas práticas culturais, uma, em especial, será tomada como base para compreender a construção histórica de ideias e percepções sobre o sertão nordestino: as histórias em quadrinhos (também conhecidas como HQs). Pretende-se neste minicurso analisar em que medida quadrinhos de diferentes tradições – nacionais e estrangeiras – conformaram determinadas representações e construíram um imaginário acerca dessa paisagem sociocultural brasileira específica. Para tanto, examinamos no minicurso um vasto número de autores e séries, de modo a compreender que as ideias de sertão que figuram nas histórias em quadrinhos. Ainda partimos de uma questão ou problema: se existem Sertões inventados nos e pelos quadrinhos estes precisam ser devidamente verificadas e explicitadas em seus aspectos históricos. Buscamos assim entender como as HQs participam da forma como a nossa imaginação é moldada, compreendendo por meio das representações construídas sobre os sertões, as diferentes maneiras pelas quais, a partir de determinadas condições históricas, uma dada realidade foi construída, pensada e oferecida. Nessa linha de raciocínio, as obras que selecionamos podem ser consideradas como práticas constituintes e instituintes de sentidos e significados sociais. Busca-se, assim, trazer à luz a maneira de ser de um determinado circuito de ideias, evitando anacronismos e aprofundando-se na compreensão de suas sutilezas de significado, em uma análise crítica das representações construídas nos e pelos quadrinhos e perceber como estas são construídas. Impomos, deste modo, a necessidade de recriar a temporalidade e o contexto inerentes a cada obra selecionada. A proposta de trabalho aqui apresentada situa-se na virada metodológica que se tem feito na historiografia nas últimas décadas,

voltando nossa atenção para o estudo de fontes da cultura visual ainda pouco exploradas pelos historiadores. Deste modo, buscamos por meio de uma fonte raramente estudada no campo da História contribuir para uma renovação dos saberes, para que sirvam de instrumento para a compreensão de ideias constitutivas do mundo social. Importa também perceber como a(s) ideia(s) de Sertões presentes nos quadrinhos estão relacionada historicamente a outras, como, por exemplo, a construção da estereótipo do nordestino associado exclusivamente ao homem sertanejo e a representação dos “cabras” como categoria social e expressão de um cenário imaginado como violento. Discute-se ainda a relação dos quadrinhos com diferentes tradições culturais como a da temática nordestina da seca expressa nos cordéis e o tema do cangaço. A intenção não é procurar supostos reflexos do mundo social nas obras, mas propor interpretações sobre as mesmas – considerando-as não como reflexo de uma determinada realidade, mas como uma forma de representação sobre a mesma.

Do ponto de vista teórico-metodológico, tomamos as histórias em quadrinhos como uma fonte para a história, cuidando para que não sejam interpretadas, em virtude do seu caráter de matéria ficcional, como um registro que passa à margem do social e/ou sejam utilizadas simplesmente como recurso para ilustrar determinado tema e/ou discussão. Utilizar determinada fonte como uma mera ilustração implicaria, a nosso ver, numa concepção já estabelecida do que seria o contexto social no qual essa mesma fonte se circunscreve e sobre o qual se pronuncia. O interessante seria tentar compreender não só o que determinada fonte nos informa, mas como ela informa. Assim, quando analisadas pelo historiador, como testemunho / fonte documental, e não apenas como veículo artístico ou forma de comunicação, não se pode desconsiderar aquilo que testemunha, mesmo que aquilo seja ficcional. Como qualquer fonte, uma HQ é produzida em determinado contexto social e histórico e acaba, por isso mesmo, levantando e desenvolvendo questões que de uma maneira ou de outra, interessam ao seu tempo.

Referências Bibliográficas:

ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz de. *A Invenção do Nordeste e outras artes*. São Paulo: Cortez; Recife: Massangana, 2001.





III COLÓQUIO HISTÓRIAS DO SERTÃO

AS DIMENSÕES DO SERTÃO NA
HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

12/09 a 14/09/2018

_____. *Falas de astúcia e de angústia: a seca no imaginário nordestino – de problema à solução (1877-1920)*. Campinas: UNICAMP, 1988 (Dissertação de mestrado em História).

BABIC, Annessa Ann. *Comics as History, Comics as Literature: Roles of the Comic Book in Scholarship, Society, and Entertainment*. Madison, NJ : Fairleigh Dickinson University Press, [2014], c2014.

BACZKO, B. “A imaginação social”. In: *Enciclopedia Einaudi*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1985. p. 283-347.

BURKE, Peter. *Testemunha Ocular: História e Imagem*. Bauru: Edusc, 2004.

CARVALHO, Carlota. *O Sertão: subsídios para a História e a Geografia do Brasil*. Imperatriz-MA: Ética Editora, 2000.

CASTORIADIS, C. *A instituição imaginária da sociedade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1990.

_____. *O mundo como representação*. Estudos Avançados – USP, 1991. v. 5. nº. 11, jan./abr./, p.173- 191.

EISNER, Will. *Quadrinhos e Arte Seqüencial*. São Paulo, Martins Fontes, 1989.

GROENSTEEN, Thierry. *La bande dessinée: un objet culturel non identifié*. Angoulême: Editions de l'na, s/d.

_____. *Système de la bande dessinée*, Paris: puf, Formes sémiotiques, 1999

HALL, Stuart. *Cultura e Representação*. Rio de Janeiro: Ed. PUC Rio: Apicuri, 2016.

LIMA, Nísia Trindade. *Um sertão chamado Brasil*. Rio de Janeiro: REVAN/ IUPERJ, 1999.

McCLOUD, Scott. *Desvendando os quadrinhos*. M. Books, São Paulo. 1995.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. “Fontes visuais, cultura visual, história visual: balanço provisório, propostas cautelares”. *Rev. Bras. Hist.* [online]. 2003, vol.23, n.45. pp.11-36

PEETERS, Benoit. *Case, planche, récit. Comment lire une bande dessinée*. Tournai-Paris: Casterman, 1991.





III COLÓQUIO HISTÓRIAS DO SERTÃO

AS DIMENSÕES DO SERTÃO NA
HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

12/09 a 14/09/2018

PELLEGRINI, Américo. Gravuras populares e quadrinhos. *Revista Comunicação e Arte*. Cidade Universitária, São Paulo, 1994.

PESSOA, Alberto Ricardo. A linguagem dos Quadrinhos de Flavio Colin. *Revista Temática*, Ano VIII, número 6, junho de 2012.

SOUSANIS, Nick. *Unflattening*. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 2015.

SRBEK, Wellington. *Um mundo em quadrinhos*. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2005.

VIDAL E SOUZA, Candice. *A pátria geográfica: sertão e litoral no pensamento social brasileiro*. Goiânia: Editora UFG, 1997.

